

Ensino de Emergência

Ação do Grupo Porto Editora no apoio à
comunidade educativa em contexto da pandemia
COVID - 19

e

Estudo de Satisfação – Plataformas Educativas e
de Comunicação

Sumário Executivo

Setembro de 2020

I. Ação do Grupo Porto Editora no apoio à comunidade educativa em contexto da pandemia COVID - 19

«(...) Manda o princípio da prudência que determinemos já, e com efeitos a partir da próxima segunda-feira [16 de março], a suspensão de todas as atividades letivas presenciais até ao período das férias da Páscoa, sendo esta medida sujeita a reavaliação no próximo dia 9 de abril de forma a então, nessa altura, determinarmos o que fazer relativamente ao terceiro período letivo.

Espero que até ao dia 9 de abril o consenso técnico se possa consolidar, que, por outro lado, possamos preparar medidas alternativas ao ensino presencial que permitam assegurar a conclusão deste letivo, ou que a situação pandémica possa ter uma evolução mais favorável.»

Declaração ao País do Primeiro-Ministro sobre o coronavírus, 12 de março de 2020

Foi por volta das 21:30, da noite de 12 de março, que o País se viu perante a inevitabilidade de enfrentar uma realidade nunca vivida. Cerca de um milhão e meio de alunos (e respetivas famílias) e mais de 100 mil professores e educadores teriam de encontrar soluções educativas alternativas, seguras e de qualidade que permitissem continuar o respetivo trabalho.

Não foi preciso esperar muito: nessa mesma noite, o Grupo Porto Editora (GPE) fazia saber que, como medida excecional para apoiar alunos e professores, a plataforma de ensino à distância Escola Virtual passaria a ser de acesso gratuito para todos os estudantes (e docentes) dos ensinos básico e secundário, bem como para as crianças e educadores do ensino pré-escolar.

Com esta iniciativa, a comunidade educativa passava a dispor da mais completa e eficaz plataforma digital de ensino e aprendizagem. Criada em 2005, a Escola Virtual é um serviço pago que proporciona o acesso a conteúdos educativos digitais e interativos relacionados com os currículos do 1.º ao 12.º ano de escolaridade, incluindo as versões digitais dos manuais escolares, suscetíveis de utilização em contexto quer de lecionação à distância quer de autoaprendizagem, possibilitando a organização de aulas, a realização de exercícios, a revisão de matérias, e a partilha de conteúdos entre professores e alunos.

Na altura, Vasco Teixeira, Administrador do Grupo Porto Editora, afirmou:

“Enfrentamos uma situação excecional, que nos desafia, enquanto sociedade, a encontrar soluções para os problemas que se nos deparam. Um cenário como este, de nos vermos forçados a fechar todas as escolas, pode trazer um grau de instabilidade e alguma ansiedade e é isso que queremos diluir com esta iniciativa, dando a professores e alunos acesso a uma plataforma de estudo com aulas interativas que, atualmente, já é usada pelos professores, na maioria dos estabelecimentos de ensino, e por cerca de 200 mil estudantes e encarregados de educação, sobretudo nas escolas privadas”.

A decisão não podia ser mais acertada e oportuna. Logo no dia seguinte, 13 de março, e nas semanas subsequentes, centenas de milhares de alunos registaram-se na Escola Virtual e a generalidade dos professores começaram a explorar as potencialidades da plataforma, criando as respetivas turmas, estabelecendo elos de ligação com os alunos, começando a implementar novas rotinas de trabalho.

É importante sublinhar que este período foi particularmente desafiante para todos os envolvidos. Enfrentando-se um cenário complexo e, a todos os níveis, inusitado, direções de escolas, professores, e encarregados de educação empenharam-se de forma admirável para proporcionar aos alunos as melhores condições possíveis.

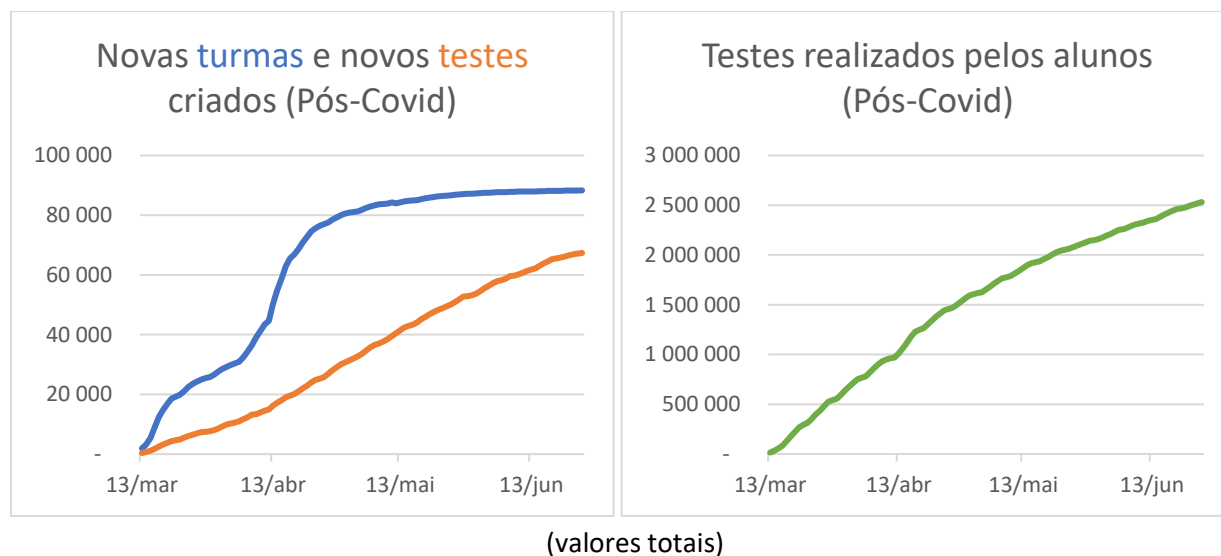
Do lado do Grupo Porto Editora, ao mesmo tempo em que levava a cabo o processo de confinamento laboral que resultou na colocação de largas centenas de trabalhadores em trabalho remoto, procedeu-se a um grande investimento no reforço da infraestrutura tecnológica da Escola Virtual, para dar resposta ao crescente número de acessos e solicitação de conteúdos.

De um universo de cerca de 200 mil alunos, professores e encarregados de educação à data de 12 de março, rapidamente os números cresceram exponencialmente até estabilizarem, dias após o arranque do 3.º período, em mais de um milhão e duzentos mil utilizadores.

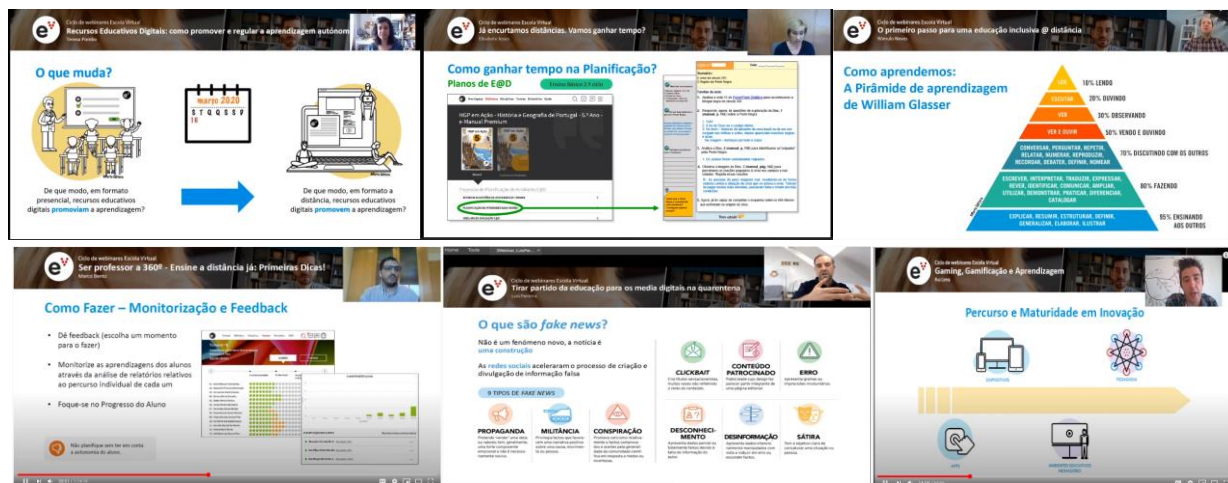


Como é natural, este crescimento exigiu um esforço significativo da equipa da Escola Virtual, nomeadamente da sua equipa pedagógica e dos serviços de apoio. Esse esforço resultou num trabalho de especial acompanhamento a alunos, professores e encarregados de educação no sentido de os ajudar a adaptarem-se à plataforma e, sobretudo, a saber explorar todas as potencialidades do serviço.

Graças a esse trabalho, foi possível verificar que, em poucas semanas e até ao início do terceiro período, foram criadas cerca de 50 mil turmas, número que, entretanto, superou as 87 mil; foram concebidos pelos professores mais de 17 mil testes, tendo-se já ultrapassado os 60 mil; foram feitos pelos alunos mais de um milhão de exercícios, tendo esse valor já duplicado.



O apoio dado pelo Grupo Porto Editora à comunidade educativa contemplou também *webinars* gratuitos, ministrados por oradores experientes na área da educação com o objetivo de ajudar os professores, os alunos e os encarregados de educação na adaptação à nova realidade do ensino a distância. Temas como “O primeiro passo para uma educação inclusiva @ distância” ou “Recursos Educativos Digitais: como promover e regular a aprendizagem autónoma” foram explorados junto de mais de 100 mil professores e pais.



De referir, ainda, a preocupação sentida pelo Grupo Porto Editora em ajudar as escolas e os professores a chegarem aos alunos sem acesso a dispositivos tecnológicos. Desde o fecho das escolas, todas as semanas, foram enviadas para todos os professores dos ensinos Básico e Secundário, das diversas áreas disciplinares, newsletters contendo propostas de trabalho e recursos educativos passíveis de utilização em qualquer contexto, digital ou analógico.

Apoio especial ao #Estudoemcasa, a telescola de 2020

Para muitos, foi o recordar de tempos muito distantes de um projeto que se apresentava a preto e branco. Todavia, a telescola, criada como mais uma via de chegar onde não havia dispositivos móveis e a Internet, apresentou-se com uma nova linguagem, mais dinâmica e, claro, a cores.

Desde logo ressaltou a generosidade, o empenho, a entrega e a dedicação dos muitos professores que aceitaram o desafio de enfrentarem as câmaras de televisão nesta iniciativa #Estudoemcasa. Mas também se percebeu, de imediato, que havia conteúdos de qualidade disponíveis para apoiar os docentes em estúdio e ajudar os alunos em casa.

De facto, o Grupo Porto Editora acedeu a disponibilizar os conteúdos da Escola Virtual e das suas edições escolares para serem usadas nesta iniciativa. Do 1.º ao 9.º ano de escolaridade, nas diferentes disciplinas, os conteúdos da Porto Editora, da Areal Editores e Raiz Editora estiveram presentes na esmagadora maioria das 594 aulas emitidas, contribuindo bastante para os bons resultados do #Estudoemcasa.

II. Estudo de Satisfação – Plataformas Educativas e de Comunicação

Das circunstâncias que vivemos desde o encerramento das escolas, com todas as dificuldades que surgiram e que exigiram de toda a comunidade um esforço extraordinário, devemos retirar dados e orientações que nos ajudem a estarmos melhor preparados para qualquer contexto, seja o de uma normalidade desejável, de um cenário semi-presencial ou de uma repetição de um quadro de confinamento, que esperamos não aconteça.

Por isso, o Grupo Porto Editora decidiu avançar com um estudo de satisfação junto dos educadores, professores e encarregados de educação registados na plataforma Escola Virtual, abrangendo os níveis Pré-Escolar e os ensinos Básico e Secundário.

Assim, de 1 a 14 de julho passado, e considerando uma amostra de 11.012 indivíduos, foram realizados inquéritos online com três objetivos fundamentais:

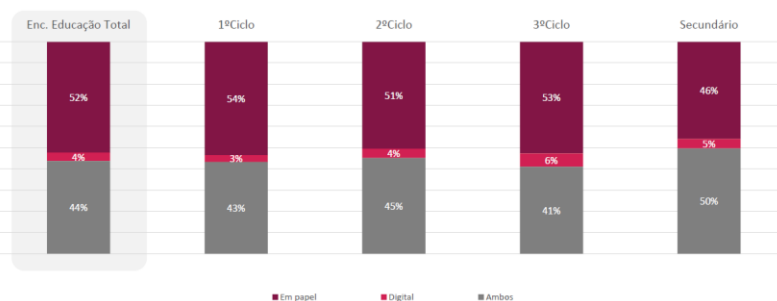
- Perceber o grau de utilização das plataformas (educativas e de comunicação)
- Perceber o grau de satisfação com a Escola Virtual (EV)
- Identificar oportunidades de melhoria

Tendo como contexto o Ensino à Distância (E@D), procurou-se obter alguns dados de enquadramento da parte dos entrevistados.

Curiosamente, um dos primeiros dados que sobressaiu foi o de, mesmo em circunstâncias em que o digital era considerado o instrumento essencial, **professores (50%) e encarregados de educação (76%) considerarem o manual escolar em papel importante**. Significativo também é o facto de **96% dos alunos terem efetivamente usado o livro em papel, enquanto que 52% nunca usaram a respetiva versão digital**.

Cerca de metade dos alunos usam o formato em papel, os restantes usam ambos os formatos

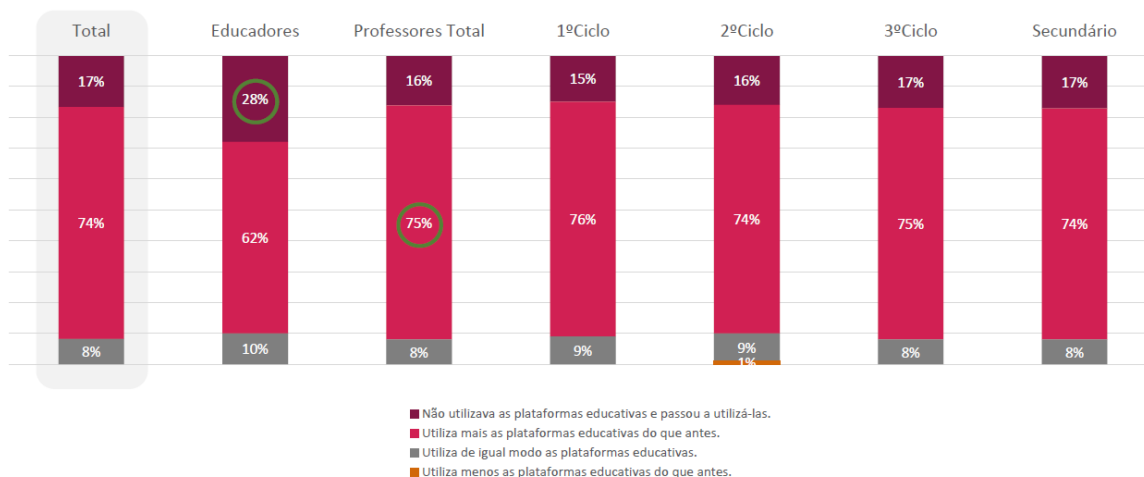
QUAL O FORMATO DOS MANUAIS ESCOLARES QUE OS ALUNOS USAM?



Base: Quem usa uma plataforma educativa: Encarregados de Educação 1ºCiclo ao Secundário Total (5.669), 1ºCiclo (3.409), 2ºCiclo (1.458), 3ºCiclo (590), Secundário (222)

20. O seu educando usa os manuais digitais ou os manuais em papel que tem na sua posse?

EM TEMPO DE PANDEMIA, OS EDUCADORES E PROFESSORES PASSARAM A USAR MAIS AS PLATAFORMAS EDUCATIVAS?



Base: Quem usa pelo menos uma plataforma educativa (4.411), Educadores (130), Professores Total (4.281), Professores 1ºCiclo (1.094), 2ºCiclo (782), 3ºCiclo (1.347), Secundário (1.058)

24. Diria que agora, por força da pandemia...

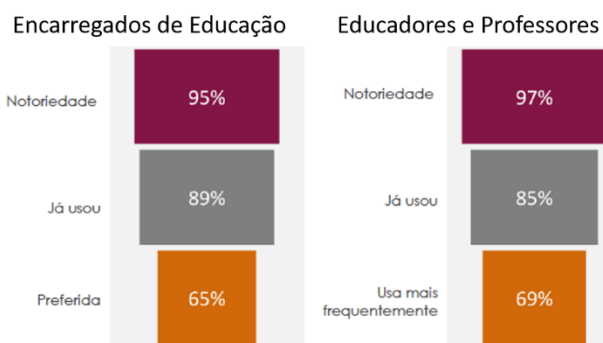
Outros dados importantes: em relação à avaliação, à criação de tarefas e à utilização das plataformas educativas, conclui-se que **os professores avaliaram os seus alunos fundamentalmente através da participação nas aulas/tarefas e dos trabalhos assíncronos (90%)**, com cerca de **um terço dos professores a avaliarem os seus alunos com base nos testes feitos nas plataformas educativas das editoras**, sobretudo junto dos alunos mais velhos, sendo também de destacar o facto de **76% dos professores afirmar que criou essas tarefas com base nas plataformas educativas** e as enviou por email (55%).

Por força da pandemia, há mais professores e educadoras a utilizar as plataformas educativas e **89% usam mais funcionalidades das mesmas**.

De referir que, para a generalidade dos encarregados de educação, as plataformas educativas aliviaram a preocupação e tornaram mais eficiente o tempo necessário para o acompanhamento dos educandos.

Notoriedade e utilização da Escola Virtual

Com uma **notoriedade espontânea de 97%** junto de toda a amostra inquirida, a Escola Virtual registou elevados índices de utilização preferencial pelos educadores, professores e encarregados de educação.



Compreensivelmente, e considerando as idades precoces das crianças, são os educadores de infância os que menos uso fazem da plataforma (56%), enquanto que **70% dos professores e 65% dos encarregados de educação afirmam preferir e utilizar frequentemente a Escola Virtual.**

De forma global, as educadoras e professores fazem uma muito boa avaliação da satisfação com a Escola Virtual. Os educadores de infância e os professores dos ensinos Básico e Secundário estão **bastante satisfeitos com a relevância dos recursos disponíveis na plataforma (86%),** com serem fáceis de usar (84%) e a qualidade dos recursos (81%). Relativamente aos recursos disponíveis na Escola Virtual, **os mais valorizados são os manuais digitais (84%), vídeos e áudios (84%), recursos digitais associados aos manuais (82%) e recursos complementares das áreas das disciplinas (80%).**

Pese embora as circunstâncias difíceis e os constrangimentos que se verificaram, o período de confinamento contribuiu para que educadores, professores e encarregados de educação tivessem um conhecimento mais profundo sobre as plataformas digitais e as suas potencialidades. Um aspeto que se considera muito positivo, uma vez que, com base nessa experiência, foi possível recolher algumas ideias para o futuro.

Assim, enquanto que os encarregados de educação **têm a expectativa de aprofundar o conhecimento quanto à usabilidade da plataforma** e, os educadores e os professores esperam **ter cada vez mais conteúdos e recursos digitais associados.**

Este inquérito permitiu também recolher dados em relação às plataformas de comunicação.

Todos os inquiridos manifestaram conhecimento em relação às alternativas existentes, sendo que a utilização preferencial por uma ou outra plataforma (Zoom, Google Classroom, MS Teams, o Email, etc.) decorria fundamentalmente da escolha feita pela escola/agrupamento escolar.

A maioria dos encarregados de educação não tiveram quaisquer problemas com o uso destas plataformas (68%), manifestando como principais dificuldades a autonomia do educando (principalmente nos 1.º e 2.º ciclo) e os bloqueios diversos das plataformas ou dos equipamentos. Já os educadores e os professores tiveram como grandes dificuldades a rentabilização do tempo e a comunicação com alunos e encarregados de educação.

Conclusão

É por demais evidente que as circunstâncias impuseram uma tremenda aceleração do uso do digital em contexto educativo. Em retrospectiva, poder-se-á dizer que, pese embora as circunstâncias e as dificuldades sentidas, a comunidade educativa – direções de escolas, professores, alunos e encarregados de educação – esteve à altura do enorme desafio.

Durante estes longos meses, percebeu-se que o meio digital oferece caminhos e possibilidades interessantes para enriquecer os processos de ensino-aprendizagem, complementares à utilização de manuais escolares e demais recursos educativos. Independentemente dos resultados positivos registados, é inegável que há um caminho a percorrer para que o digital esteja, de facto, acessível a todos os alunos e, assim, seja um fator de inclusão.

Para o Grupo Porto Editora, este período proporcionou a oportunidade de expressar, mais uma vez, o seu elevado grau de compromisso e de envolvimento com a comunidade educativa. Sem qualquer hesitação, e com o objetivo de proporcionar segurança e tranquilidade a toda uma comunidade, proporcionamos livre acesso à nossa plataforma Escola Virtual, colocando à disposição de todos o resultado de anos de trabalho de centenas de profissionais e autores, de investigação e desenvolvimento tecnológico contínuo.

A poucos dias do arranque do ano letivo 2020/2021, permanece um cenário de incerteza, pese embora ser consensual a necessidade de, dentro de um quadro de prevenção e segurança, verificar-se o regresso de alunos e professores às escolas – **nada substitui o ensino presencial**.

Ao mesmo tempo, manda a prudência que cenários alternativos sejam traçados para que a respetiva implementação, se as circunstâncias assim o exigirem, seja mais rápida, mais fluída e mais eficaz.

É para essas realidades que estamos a trabalhar. Independentemente do contexto, queremos que as escolas, os educadores e os professores, os alunos e os encarregados de educação tenham o melhor apoio, as melhores ferramentas, os melhores conteúdos.

É esse o compromisso do Grupo Porto Editora.

Obrigado pela atenção.

Porto, setembro de 2020